

- SITUAÇÃO DA AGRICULTURA -

- Julho de 1980 -

A divulgação dos preços mínimos, para a safra 1980/81, constitui complemento importante das decisões anteriores para o setor agrícola. Os preços mínimos tiveram aumento nominal mínimo de 80,5% para o amendoim das águas, para um máximo de 204,3% para o rami. No caso das principais culturas, verificaram-se os seguintes aumentos nominais: algodão, 135,4%; feijão, 181,6%, em relação ao preço mínimo do feijão das águas, e 92,3% em relação aos que vigoraram na safra da seca de 1980; arroz, 90,5%; milho, 155,7%; soja, 109,5% ou de 49,9%, após a correção dos preços mínimos em fevereiro de 1980; e mandioca, 131,4% (quadro 1).

Esses aumentos foram, em média, superiores à elevação de 127,8% observada para os insumos adquiridos pelos agricultores no período de julho de 1980 a agosto de 1979. Convém registrar que se os insumos agrícolas tiverem acréscimos nominais expressivos, serão necessários reajustes futuros, a fim de que os agricultores obtenham retornos positivos, pois, nos últimos 12 meses, os fertilizantes aumentaram 173,5%, enquanto os preços dos produtos agrícolas (vegetais) cresceram apenas 100,7% e os dos insumos adquiridos pelo setor, 127,8%, indicando uma perda real de ganho dos produtores na safra que se encerrou.

Conforme a Resolução nº 146/80, da Comissão Interministerial de Preços (CIP), foram fixados os novos preços de venda de fertilizantes ensacados aos consumidores finais, para todo o território nacional. Esses novos preços são para compras realizadas a partir de 16/07/80 e para pagamento em 31/12/80. Para pagamentos antecipados, deverá ser concedido desconto mínimo de 2,5% ao mês e nas vendas com pagamentos posteriores será permitido acréscimo máximo de 2,5%, também ao mês. Em termos reais, as variações dos preços para os diversos tipos de fertilizantes foram de -8,2%, no caso do termofosfato, a 19,2% para o cloreto de potássio, em relação a agosto de 1979. O grupo dos fosfatos apresentou significativos acréscimos. Para os nutrientes, observou-se decréscimo de 3,2%, no caso do N, e aumento de 0,9% para o P e de 11,9% para o K.

Atendendo aos reclamos de diversas entidades de produtores, será permitida a dispensa de adesão ao PROAGRO nos créditos de custeio agrícola ou pecuário, quando a exploração for amparada por seguro facultativo, conforme o fixado pelo Conselho Nacional de Seguros Privados, cabendo às instituições financeiras, em tais casos, deferir o crédito sob a condição do mutuário comprovar a contratação do seguro, com a companhia competente, no prazo de sessenta dias.

Visando estabelecer novas condições para a comercialização do farelo de soja no mercado interno, a fim de evitar distorções no atendimento à demanda interna e contribuir para a regularização do mesmo, foi revogada a Portaria SUPER nº 38 (10/06/80), que tabelava o preço deste

QUADRO 1. - Preços Mínimos Fixados para Safra Agrícola 1979/80 e 1980/81
para o Estado de São Paulo

Produto		Safra 1979/80	Safra 1980/81	%
Algodão	- 15kg	201,90	475,20	135,4
Amendoim	- 25kg	210,00 ⁽¹⁾	325,00	54,8
Arroz	- 50kg	378,00 ⁽²⁾	720,00	90,5
Feijão preto e cores, comum	- 60kg	936,00 ⁽³⁾	1.800,00	92,3
Girassol	- 40kg	143,20	420,00	193,3
Mandioca	-1.000kg de raiz	733,00	1.800,00	145,3
Mamona	- 60kg	380,40	880,20	131,4
Menta	- 1kg	210,00	396,80	89,0
Milho	- 60kg	185,40 ⁽⁴⁾	474,00	155,7
Rami	- 1kg	11,50	35,00	204,3
Seda	- 1kg	63,00	134,00	112,7
Soja	- 60kg	440,40 ⁽⁵⁾	660,00	49,9
Sorgo	- 60kg	164,40	426,60	159,5

⁽¹⁾ Preço reajustado, anterior de Cr\$180,00/saca de 25kg, na safra das águas.

⁽²⁾ Zona geoeconômica: 1 = Cr\$350,00 e 2 = Cr\$343,00/saca de 50kg.

⁽³⁾ Idem, anterior de Cr\$639,60/saca de 60kg, na safra das águas.

⁽⁴⁾ Zona geoeconômica: 1 = Cr\$192,60, 2 = Cr\$185,40 e 3 = Cr\$178,20/saca de 60kg.

⁽⁵⁾ Idem anteriores de Cr\$315,00/saca de 60kg.

Fonte: Diário Oficial da União de 21 de agosto de 1980 - Decreto 85.058.

produto em Cr\$7.500,00/t para o mercado interno prevendo-se, para o futuro, política de contingenciamento para o farelo e óleo de soja nas exportações.

Pretendendo-se normalizar a oferta de milho, principal insumo para a alimentação de aves, suínos e pecuária leiteira, em razão da produção neste ano, apesar de bastante superior à da safra passada, ainda não ter permitido suprir totalmente as necessidades internas, isentou-se o produto do Imposto de Importação, pelo prazo de seis meses, para uma quota de 1.000.000 toneladas de milho em grão, e de 300.000t de sorgo granífero.

Idêntica medida foi tomada para a importação de 60.000 toneladas de feijão preto e de 1.500 toneladas de leite em pó, procurando-se também aumentar a oferta no mercado interno.

O Instituto do Açúcar e Alcool, ao publicar o Plano de Safra 1980/81, estabeleceu como meta de produção de açúcar um total de 7,8 milhões de toneladas, das quais 72% destinam-se ao mercado interno e 28% ao externo. A produção autorizada para o Estado de São Paulo é de 3,7 milhões de toneladas, das quais 77% para o consumo interno e 23% para as exportações. Confrontando-se o atual Plano de Safra com o anterior, observa-se que para a produção total autorizada, a nível de Brasil, houve um acréscimo da ordem de 18%; para o produto destinado ao mercado interno, 20% e ao destinado à exportação, 14%. Ressalte-se, apenas, o aumento significativo da produção destinada ao mercado interno.

Com a finalidade de evitar no futuro maiores prejuízos ao meio ambiente, o Banco Central (Carta Circular nº 446-22/07/80) decidiu que a liberação da última parcela dos financiamentos industriais do PROALCOOL somente poderá ser efetuada após apresentação de comprovante emitido pelo órgão estadual de controle do meio ambiente, atestando o término da implantação do projeto de tratamento de efluentes.

- Comportamento dos Mercados

- Algodão

Em decorrência da seca nos Estados Unidos, afetando a cultura de algodão, sobretudo no Texas e Oklahoma, os preços no mercado internacional apresentam-se firmes.

Dados recentes divulgados pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) estimam a produção estadunidense, relativa ao ano algodoeiro 1980/81, em 12,8 milhões de fardos, ou seja, 12,3% inferior à do ano anterior. A produtividade, por sua vez, está estimada em 516kg de pluma/ha, contra 613kg obtidos na safra precedente.

Nos demais países grandes produtores, caso da China e Rússia, a cultura encontra-se em desenvolvimento normal. Contudo, a firmeza do mercado deverá permanecer, graças ao aumento previsto para o consumo, prin

principalmente nos países em desenvolvimento, onde as fibras artificiais têm participação reduzida.

A meta de produção da Rússia foi aumentada de 9,1 para 9,3 milhões de fardos, o que corresponde a acréscimo de 2,3% em relação à safra anterior. Aquele país pretende, com isso, suprir o previsto aumento de consumo e marcar presença novamente no comércio internacional, pois em 1979/80 foram exportados apenas 3,7 milhões de fardos. A China caberá o maior aumento de produção, podendo chegar a 10,7 milhões de fardos (5,9%).

- Arroz

Segundo o IRGA, cerca de 50% da safra de arroz do Rio Grande do Sul ainda se encontra em mãos do produtor, sendo que a produção vendida até o momento destinou-se mais para saldar os compromissos inadiáveis. A previsão, segundo a mesma fonte, é que não deverão haver incremento significativo de área para a próxima safra, devido à quase ausência de novos mananciais. Verifica-se, ainda, que os preços do arroz em casca, vendidos pelo produtor naquele Estado, sofreram alta nesta primeira quinzena de agosto, passando de Cr\$640,00 para Cr\$680,00 a saca de 50kg.

Também nos Estados Centrais, aproximadamente 50% da produção continua retido em mãos dos produtores. O arroz é considerado de má qualidade e os preços, com tendência de alta, situam-se em torno de Cr\$700,00/sc. de 60kg, para o produtor, livres de ICM e frete.

Melhorou a situação do abastecimento da Cidade de São Paulo, após o corte do EGF para maquinistas e intermediários, já que houve maior entrada de arroz no mercado; porém, o ritmo de comercialização do produto continua lento. Esse fato é explicado pela retenção do produto nos estados produtores e pelo rompimento do "acordo de cavalheiros" no Rio de Janeiro, onde os preços oscilaram livremente. Assim, não se manteve o preço de varejo do arroz de "boa qualidade" a Cr\$28,00/kg e Cr\$21,00/kg, importado pela CFP, acarretando a elevação dos preços de compra pelos atacadistas e, conseqüentemente, maior afluxo do produto para aquele Estado.

Para a segunda quinzena de agosto e primeira de setembro, espera-se alta nos preços de atacado e varejo, visto que deve findar o estoque da CFP (900t em 13/08/80) nos Estados Centrais, e também pelo término da comercialização do arroz importado, vendido pelo CFP à Associação Paulista de Supermercados.

- Cana-de-açúcar, Açúcar e Alcool

Para a temporada 1980/81, prestes a se iniciar, as previsões até o momento indicam um novo decréscimo nos estoques mundiais, de aproximadamente 2,0 milhões de toneladas, apesar da produção estar sendo estimada ao redor de 90,0 milhões de toneladas, 5% superior à de 1979/80. Este

decrêscimo dever-se-ia apenas ao aumento da demanda ocasionado pelo crescimento da população, já que os altos preços dos produtos nestes últimos meses teriam tornado inviável um aumento no consumo per capita.

Em Cuba, em 1980/81, a colheita de cana e, conseqüentemente, a produção de açúcar será gravemente afetada pelo problema ferrugem da cana, como já aconteceu no ano passado. A medida tomada para sanar tal problema foi a substituição de parte das lavouras atingidas por outras variedades e maior uso de fertilizantes e defensivos. Acredita-se que ao redor de 170.000 a 180.000ha com lavouras afetadas teriam sido replantados para a safra de 1981/82. Em 1979/80, a produção de açúcar de Cuba (dado ainda não oficial) foi estimada entre 6,4 a 6,8 milhões de toneladas.

As cotações do açúcar no mercado mundial, apesar de ligeira queda no decorrer de julho, ainda mantêm-se em níveis bastante elevados (US\$611,33/t), tornando-se este mercado altamente favorável para os países exportadores, portanto, uma situação bastante diferente à dos últimos anos.

No Estado de São Paulo, em razão das favoráveis condições climáticas, a colheita da cana vem proporcionando um rendimento agrícola considerado muito bom, chegando, em alguns casos, a superar 80t/ha. Em média, para todo o Estado, deverá situar-se próximo a 70t/ha. Também o rendimento industrial deverá alcançar nível satisfatório, face à boa qualidade da cana.

No Estado do Paraná, a produção da atual safra encontra-se atrasada em relação às de anos anteriores, como decorrência do atraso no início da moagem de uma de suas principais unidades produtoras, devido a problemas financeiros.

A produção global de açúcar da Superintendência, até 31 de julho, apresentou-se 29% superior. Por outro lado, houve grande redução dos estoques, face ao aumento significativo das vendas, principalmente das exportações.

Quanto à produção de álcool, como já aconteceu em safras anteriores, vem-se apresentando maior, dada a ênfase a sua produção, inclusive com a entrada em produção de novas unidades autônomas.

- Cebola

A produção de bulbinhos teve redução próxima de 30% relativamente ao ano anterior, por causa da ocorrência de doenças e retração da área cultivada. A produção de "claras precoces" deverá persistir até outubro, estimando-se que atingirá 106.950 toneladas, pois houve forte ascensão em área e volume relativamente ao ano passado.

A produção de cebolas "peras", na região de Sorocaba e Araçatuba, iniciar-se-á em outubro, estimando-se a colheita em 112.760 toneladas. Esse volume abastecerá o mercado nacional até o início de janeiro de 1981.

com participações de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em dezembro.

O abastecimento de cebola está normalizado e a perspectiva até o final de agosto é de diminuir um pouco mais o preço nos mercados atacadistas.

- Feijão

Embora não se disponha de levantamento sistemático da safra de inverno, acredita-se que tenha ocorrido significativo acréscimo de área em relação aos 47.000 hectares de 1979, levando-se em conta a variação estimada na Divisão Regional Agrícola de Presidente Prudente. Com efeito, segundo estimativa recente, essa região, a maior produtora dessa safra, teria ampliado a área de 19.000 hectares em 1979 para 22.000ha neste ano. Fatores adversos como estiagem, queda de temperatura e ocorrência de moléstias afetaram o rendimento esperado. Estima-se a produção em torno de 10.300 toneladas, correspondendo a um rendimento médio de 468kg/ha. Até o fim de julho, tinham sido colhidos cerca de 15% da área plantada. O produto é de boa qualidade e o preço oscilou entre Cr\$2.500,00 a Cr\$3.200,00 por sacco de 60kg.

O abastecimento de feijão, em julho, processou-se em níveis baixos de quantidade, face aos altos preços cobrados pelos produtores. As altas verificadas no mês foram de 11,1%, ao nível de produtor do Estado, 19,3%, no atacado, e 16,6%, no varejo paulistano. As fontes de suprimento foram o Estado de São Paulo (regiões de Sorocaba e Presidente Prudente), Mato Grosso, Rondônia, Goiás e Minas Gerais. Esperam-se entradas de produto nordestino (de Pernambuco, Alagoas e Bahia) a partir de setembro. A tendência é de mercado firme, face à escassez de feijão no mercado.

- Mandioca

A área a ser colhida em São Paulo, no próximo ano, deverá ser a menor desde 1948, e considerando-se a crescente demanda de fécula, seu baixo estoque e a oferta de mandioca "nova" em Santa Catarina e Paraná, espera-se que os preços mantenham-se firmes, inclusive no próximo ano.

A intenção de plantio, em todo o Centro-Sul, é bastante grande. Em São Paulo, é esperado aumento de 40% em relação ao ano anterior, ou seja, acrescentando ao plantio do ano passado cerca de 10 mil hectares.

Embora haja nos estados de Paraná e Santa Catarina grande colheita de novas variedades com ciclo de 12 a 14 meses, a partir de junho do próximo ano, a colheita deverá suprir apenas o mercado interno, não se esperando excedente exportável de raspa.

- Soja

Em Chicago, durante o mês de julho, os contratos para entrega futura chegaram aos melhores níveis de cotação desde 1979. No que se refere às notícias sobre a seca nos Estados Unidos, com relação à soja, há que se pesar dois aspectos: a área mais atingida não é a maior produtora de soja e a disponibilidade em 1980 foi recorde. Assim, ainda não se pode falar em déficit de oferta de soja.

Entretanto, nos Estados Unidos, as regiões produtoras de milho foram atingidas, assim como as áreas de milho, soja e colza no Canadá. Desse modo, as cotações foram impulsionadas, dada a impossibilidade de plantio mais tardio nos Estados Unidos, alguma perda na produção argentina e a cautela do Brasil na exportação (em que pesem as 900 mil toneladas negociadas com o Japão para entrega parcelada até 1981). Tal situação pode persistir, mesmo que a soja venha suprir parcela de demandas do farelo de milho e do óleo de colza.

- Pecuária de Corte

Os preços médios recebidos pelos produtores do Estado apresentaram, em julho, crescimento mais acentuado, tendo a arroba de boi gordo atingido preço médio de Cr\$1.250,00, enquanto a de vaca esteve por volta de Cr\$1.000,00, significando, em valores nominais, aumentos de 10% e 3%, respectivamente em relação aos valores médios de junho. A relação dos preços foi decorrência de substancial diminuição na oferta de animais para o abate, situação normal de entressafra. Mesmo com a liberação dos estoques de carne congelada, que em anos passados conteve a alta nos preços, a tendência altista do mercado deverá se manter, uma vez que a disponibilidade de animais terminados é reduzida e a quantidade de carne estocada pela COBAL poderá ser insuficiente para atender à demanda até o final da entressafra.

Quanto aos abates em São Paulo, no primeiro semestre deste ano, segundo dados do Sindicato da Indústria do Frio, atingiram 1.241 milhão de cabeças, com participação de fêmeas da ordem de 11%. Em relação ao mesmo período do ano anterior, observou-se decréscimo de 4% no total de animais abatidos e diminuição de 13% no abate de fêmeas.

- Comportamento dos Preços

O índice geral de preços recebidos pelos produtores sofreu em julho elevação de 7,76%, em decorrência de aumento dos preços de produtos animais, cujo índice elevou-se 10,29%, enquanto para os produtos vegetais o acréscimo do índice foi de 6,14% (figura 1). O café contribuiu para reduzir os incrementos verificados nos índices de produtos vegetais e geral,

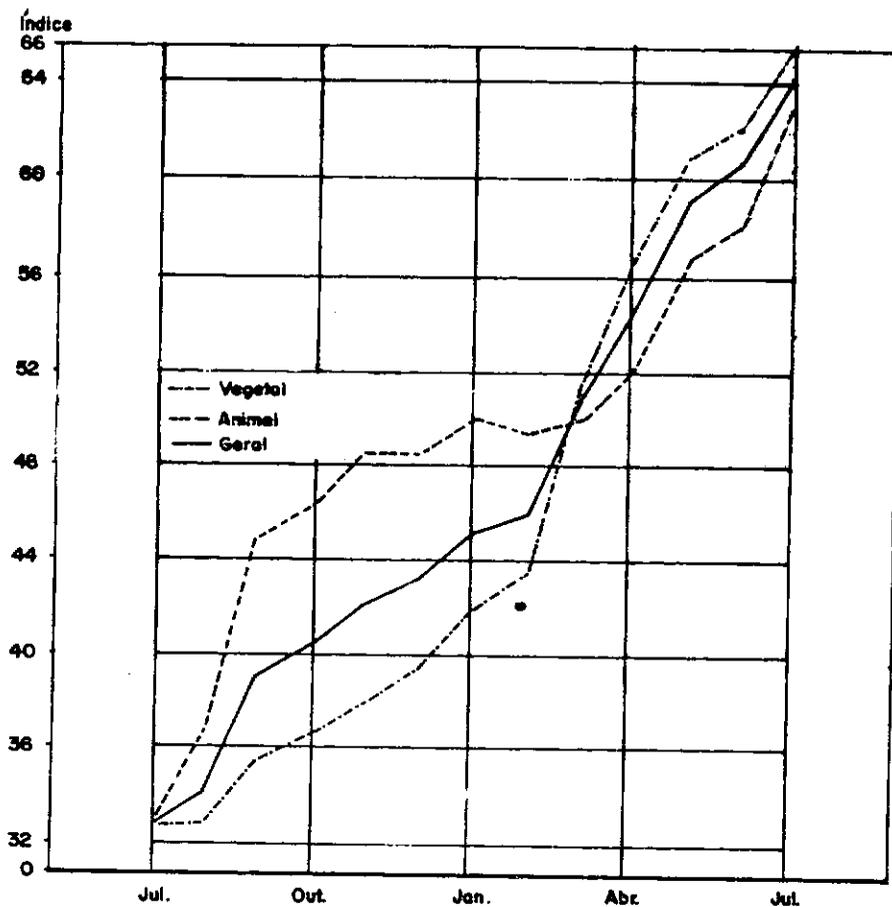


FIGURA 1. - Evolução do Índice de Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Julho de 1979 a Julho de 1980. Base: 1961-62 = 100.

haja vista os aumentos respectivos de 18,10% e 13,74%, averiguados ao se excetuar o referido produto.

Dos 19 produtos componentes do índice geral de preços recebidos, café (-6,12%), chã (-6,36%), cebola (-18,60%) e tomate (-22,91%) apresentaram decréscimos de preços. Aumentos consideráveis foram registrados em: batata (64,32%), milho (24,10%), laranja (20,16%), amendoim (14,30%), ovos (13,75%), leite (13,07%), banana (12,81%), feijão (11,15%), aves (10,75%), bovinos (10,12%), mamona (9,89%), arroz (9,19%) e soja (5,64%). Mantiveram-se estáveis os índices de mandioca (0,53%) e suínos (0,42%).

A relação entre os índices de julho de 1980 e julho de 1979 apontam acréscimos bastante significativos para os seguintes produtos: batata (465,50%), mandioca (458,18%), cebola (238,20%) e feijão (231,22%). Para o índice geral, índice de produtos vegetais e índice de produtos animais os aumentos, respectivos, foram de 99,69%, 101,83% e 96,55%.

O índice de preços pagos em julho apresentou-se igualmente em alta, crescendo, todavia, em níveis inferiores aos do índice de preços recebidos, já que os índices de paridade mostraram vantagens em termos de troca para o setor agrícola.

O índice geral de preços pagos em julho, o índice de insumo ad

quiridos fora do setor agrícola e o índice de insumos adquiridos no próprio setor denotaram os seguintes incrementos: 9,14%, 8,06% e 10,59% (figura 2). No ano passado, essas taxas de aumento na relação julho/junho foram, respectivamente, de 3,59%, 3,32% e 3,92%.

Os serviços comprados (14,73%), alimentos de origem agrícola (14,19%), inseticidas e fungicidas (12,16%) e utensílios e ferramentas (11,22%), insumos constantes do índice de preços pagos, registraram as maiores elevações de preços.

Os índices de paridade (figura 3), como citado anteriormente, mostraram-se favoráveis ao setor agrícola, com aumentos de 1,28% para a relação índice geral de preços recebidos/índice geral de preços pagos e 0,28% para a relação índice geral de preços recebidos/índice de insumos adquiridos fora do setor agrícola.

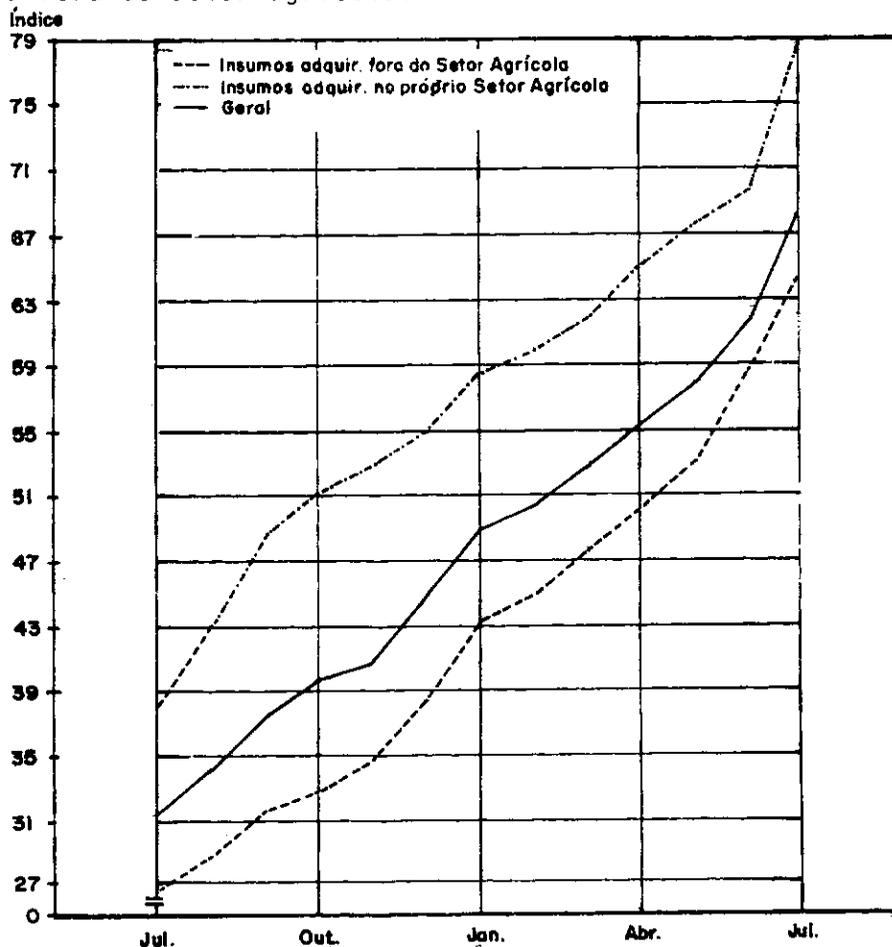


FIGURA 2. - Evolução do Índice de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Julho de 1979 a Julho de 1980. Base: 1961-62 = 100.

- Cesta de Mercado

Em julho de 1980, o valor da Cesta de Mercado atingiu Cr\$6.749,18 representando acréscimo de 8,7% em relação a junho de 1980. Essa taxa foi superior à observada em julho de 1979, em relação a junho de 1979 (6,4%).

No período julho de 1979 a julho de 1980, essa evolução si

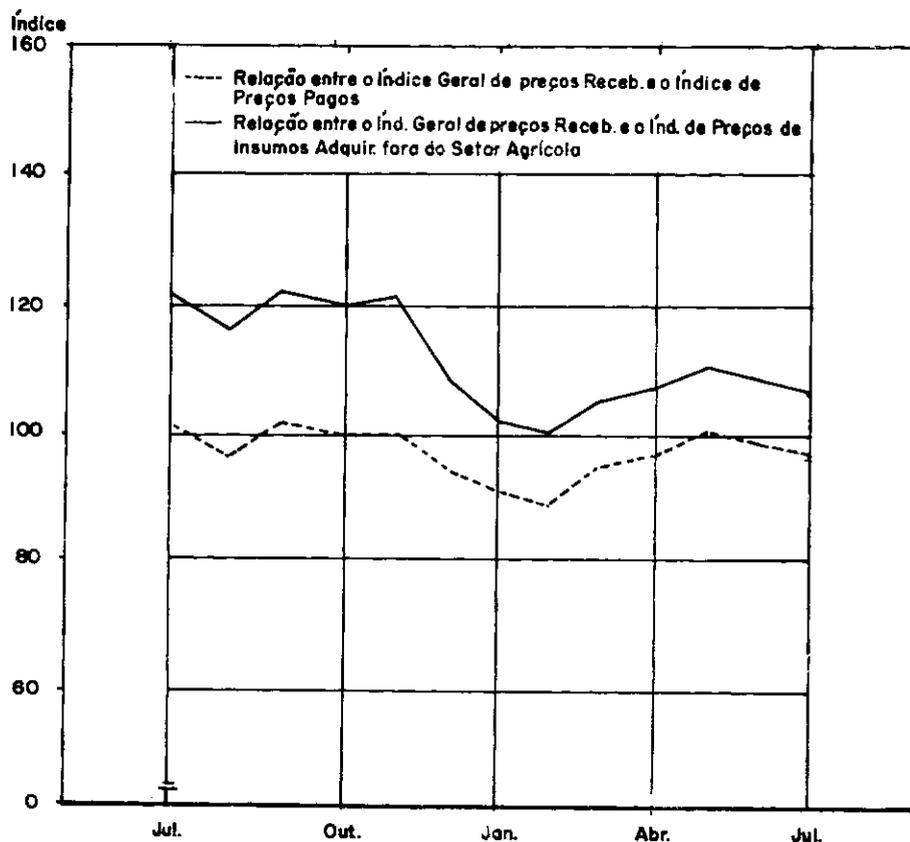


FIGURA 3. - Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Julho de 1979 a Julho de 1980. Base: 1961-62 = 100.

tuou-se em 98,8% (quadro 2).

Analisando-se em separado o comportamento dos grupos de gêneros alimentícios (quadro 3), verifica-se, em julho, aumento da despesa média com produtos de origem animal 9,6%, superior àquela observada com os produtos de origem vegetal (8,2%).

No referido mês, a participação dos produtos vegetais e animais no custo da Cesta foi, respectivamente, de 59,1% e 40,9%.

Os produtos animais, em sua maioria, apresentaram-se com preços crescentes, sendo que da carne bovina, item de maior importância nas despesas com alimentação, o acréscimo foi de 17,1% em relação ao mês anterior, o maior incremento no mês.

Com relação aos produtos de origem vegetal, os gastos com arroz e feijão sofreram, respectivamente, variação de 6,4% e 16,6%, em relação ao mês anterior. O grupo das hortaliças, frutas e tubérculos apresentou, pela ordem, alterações nos gastos em torno de -2,6%, 6,6% e 57,6%.

QUADRO 2. - Variações Percentuais da Cesta de Mercado, São Paulo, 1980

Mês	Variação em relação a		
	Mês anterior	Dez. 1979	Mesmo mês de 1979
Jan.	5,8	5,8	80,8
Fev.	3,8	9,8	85,0
Mar.	3,5	13,7	80,3
Abr.	9,5	24,5	87,4
Mai.	3,6	28,9	91,0
Jun.	2,9	32,7	82,8
Jul.	8,7	44,3	98,8

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 3. - Variações Percentuais dos Custos de Alimentação, Produtos de Origem Vegetal, Produtos de Origem Animal e do Total da Cesta de Mercado, em Relação ao Mês Anterior, na Cidade de São Paulo, 1979 e 1980

Mês	Produtos de origem vegetal		Produtos de origem animal		Total	
	1979	1980	1979	1980	1979	1980
Jan.	0,2	5,7	1,9	6,0	0,9	5,8
Fev.	0,9	7,0	2,1	-0,4	1,4	3,8
Mar.	8,3	4,6	3,3	2,0	6,2	3,5
Abr.	5,2	13,7	5,6	3,6	5,3	9,5
Mai.	2,3	2,2	0,4	5,6	1,6	3,6
Jun.	11,9	2,5	1,0	3,6	7,6	2,9
Jul.	3,4	8,2	11,6	9,6	6,4	8,7
Ago.	6,6	...	13,0	...	9,1	...
Set.	2,1	...	7,9	...	4,3	...
Out.	3,9	...	6,9	...	5,2	...
Nov.	5,3	...	8,2	...	6,5	...
Dez.	-0,2	...	3,8	...	1,6	...
Variação acumulada	62,1 ⁽¹⁾	52,5 ⁽²⁾	87,4 ⁽¹⁾	33,8 ⁽²⁾	72,4 ⁽¹⁾	44,3 ⁽²⁾

(¹) Variação acumulada em relação a dezembro de 1978.

(²) Variação acumulada em relação a dezembro de 1979.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.